

associados a tais crenças a respeito de vacinas é fundamental para priorizar ações de informação e educação para populações específicas.

**Objetivo:** Investigar fatores sociodemográficos associados à crença de que a vacina do HPV pode induzir a criança a começar mais cedo a vida sexual.

**Método:** O Estudo DEBRA coletou informações demográficas, dados sobre intenção de vacinação e atitudes/crenças em relação a vacinas no Brasil utilizando um questionário de autopreenchimento com recrutamento por mídias sociais. Participantes foram convidados a opinar a respeito da afirmação: “A vacina contra o HPV, que é dada a meninas e meninos a partir de 9 anos, pode induzir a criança a começar mais cedo a vida sexual”, respondendo com as alternativas “concordo”, “não concordo nem discordo”, “discordo”, “não sei” e “não quero declarar”. Fatores sociodemográficos associados à não discordância em relação a essa afirmação foram investigados com análises univariadas e análise com ajustes múltiplos utilizando modelos de Poisson modificados.

**Resultados:** Entre agosto/2021 e janeiro/2022, 6.769 participantes forneceram consentimento, dentre os quais 4.577 forneceram respostas à pergunta de interesse e foram incluídos nessa análise; 46 declararam concordar com a afirmação e um total de 360 (8%) não discordaram da afirmação. Gênero masculino, idade acima de 45 anos, escolaridade mais baixa e religiões católica, evangélica e espírita foram associadas a maiores prevalências de não discordância. Em modelo incluindo gênero, idade, cor da pele, escolaridade e religião, o gênero masculino, idade mais elevada, menor escolaridade e religiões católica e evangélica permaneceram com associação estatisticamente significativa com maior prevalência de não discordância em relação à afirmação de que a vacina do HPV pode induzir a criança a começar mais cedo a vida sexual.

**Conclusão:** Estratégias de informação e educação para esclarecer crenças equivocadas associadas ao uso de vacinas devem ser implementadas para reduzir a hesitação e melhorar a cobertura vacinal. Nossos resultados sugerem que homens, pessoas mais velhas, com menor escolaridade e adeptas de religiões católica e evangélica devem ser priorizadas na implementação dessas estratégias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102507>

EP-073

#### SITUAÇÃO VACINAL CONTRA HEPATITE B ENTRE OS RESIDENTES DE MEDICINA VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO

Inajara de Cassia Guerreiro,  
Fernanda Sucasas Frison,  
Herling Gregório Aguilar Alonzo,  
Elaine Cristina Paixão de Oliveira

Centro de Saúde da Comunidade (CECOM),  
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp),  
Campinas, SP, Brasil

**Introdução:** A hepatite B destaca-se entre os tipos existentes de hepatites viis devido à alta transmissibilidade e as

diferentes vias de contágio, dentre elas à exposição a agulhas ou outros instrumentos cortantes contaminados com material biológico. O risco de infecção pelo vírus da hepatite B (VHB) após uma única exposição é significativamente maior quando comparado ao risco do vírus HIV e da hepatite C. Qualquer indivíduo pode ser exposto ao VHB, no entanto existem grupos nas populações que apresentam risco aumentado, como os profissionais de saúde, que estão em constante exposição durante as atividades laborais.

**Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal contra hepatite B e a presença do anticorpo anti-HBs entre os residentes de medicina vítimas de acidente de trabalho com exposição a material biológico, em um complexo hospitalar universitário da cidade de Campinas, interior de São Paulo.

**Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo baseado na análise dos dados das fichas de notificação (n = 880) dos acidentes registrados pelos residentes de medicina, no período de 2011 a 2020.

**Resultados:** As mulheres foram as que mais se acidentaram com 53,7% da amostra. Em relação às características dos acidentes, 81,4% ocorreu devido à exposição percutânea, o sangue foi o material orgânico mais envolvido em 91% dos casos, e as circunstâncias mais registradas que levaram ao acidente foram os procedimentos cirúrgicos e suturas, com 53,40%. Quanto ao estado vacinal contra a hepatite B, 99,2% declararam ter o esquema vacinal completo (03 doses), e a presença do anti-Hbs reagente (valor igual ou superior a 10 mUI/mL) foi detectado em 91%. O uso da Imunoglobulina Hiperimune contra a Hepatite B foi necessária em um caso, devido o residente de medicina apresentar anti-HBs não reagente, e o acidente com um paciente fonte positivo para Hepatite B.

**Conclusão:** Os achados demonstram que, apesar do risco de contaminação para o vírus da hepatite B associados ao acidente, os profissionais estavam protegidos devido a elevada cobertura vacinal e com comprovação da imunidade. A vacinação contra o VHB constitui-se como fator fundamental no impedimento da infecção ocupacional. A elevada adesão dos residentes de medicina à vacinação contra o VHB verificada tem como possíveis hipóteses: facilidade de acesso aos serviços de saúde, gratuidade da vacina, baixa resistência do público em aderirem às medidas de proteção, e a exigência de comprovação vacinal no ato da matrícula no Programa de Residência Médica presente na instituição.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102508>

EP-074

#### PLANEJAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO DA CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19 REALIZADOS PARA A COMUNIDADE INTERNA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) PELO CENTRO DE SAÚDE DA COMUNIDADE (CECOM)

Rose Clelia Grion Trevisane,  
Luciane da Silva Antunes, Maria Cristina Stolf,  
Leila Tassia Pagamicce, Edite Kazue Taninaga,  
Inajara de Cassia Guerreiro,

Maria Helena Postal Pavan,  
Victor Leal de Almeida,  
Flavia Monfardini Gregatto

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp),  
Campinas, SP, Brasil

**Introdução:** Em janeiro de 2021, quando o Governo do Estado de São Paulo lançou o plano Estadual de Imunização contra a COVID-19, o Centro de Saúde da Comunidade (CECOM) - órgão responsável pelo planejamento e execução das ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação da saúde, direcionadas à comunidade interna da Unicamp - elaborou o plano de operacionalização da vacinação contra COVID-19 na comunidade Unicamp e iniciou a vacinação em 19/01/2021.

**Objetivo:** Descrever as ações e estratégias executadas pelo CECOM para a operacionalização da vacinação contra COVID-19 na Unicamp e os resultados alcançados.

**Método:** Estudo descritivo, documental e transversal que incluiu o plano operacional de imunização e as informações extraídas do banco de dados da área de Tecnologia da Informação do CECOM referente à vacinação contra COVID-19 da comunidade Unicamp, no período de janeiro de 2021 até 31 de março de 2022.

**Resultados:** As primeiras doses foram aplicadas em 19 de janeiro de 2021 em trabalhadores da saúde da linha de frente, envolvidos diretamente na atenção/referência de casos suspeitos e confirmados para COVID-19. Na sequência, de acordo com as recomendações estaduais e municipais, o público-alvo foi ampliado, abrangendo outros grupos prioritários e posteriormente estendido para toda a comunidade Unicamp, incluindo funcionários, docentes e alunos. O plano de vacinação inicial foi sendo atualizado de acordo com as alterações dos planos de imunização federais, estaduais, em parceria com a Secretaria de Saúde de Campinas. A primeira vacina utilizada foi a Coronavac (Sinovac/Butantan), sendo posteriormente incluídas as vacinas Covishield (Astra-zeneca/Fiocruz), mRNA contra COVID-19 da Pfizer e recentemente a Janssen. Até 31/03/2022 foram aplicadas pelo CECOM, 22.357 doses, das quais 6.285 correspondem à primeira dose, 6.198 segunda dose, 9.868 primeira dose adicional e 6 segunda dose adicional. De acordo com informação do Escritório de Dados Institucionais e Suporte à Decisão e da Diretoria Acadêmica (DAC) da Unicamp, até 28/04/2022 dos 8.752 servidores com vínculo UNICAMP e 37.820 alunos matriculados, a cobertura vacinal com pelo menos duas doses da vacina contra COVID-19 é de 95% e 81,69%, respectivamente.

**Conclusão:** Considerando que grande parte da comunidade Unicamp foi vacinada pelo CECOM, principalmente entre os servidores, o plano de imunização contra COVID-19 do CECOM/Unicamp teve uma relevante contribuição para a cobertura vacinal da população.

EP-075

## FATORES RELACIONADOS À INCOMPLETUDE VACINAL E À FALHA NA SOROCONVERSÃO PARA SARAMPO, CAXUMBA E HEPATITE A NO ESTUDO MINA-BRASIL

Midiã Silva Ferreira, Marly Augusto Cardoso,  
Lalucha Mazzucchet, Ester Cerdeira Sabino,  
Vivian Iida Avelino-Silva

Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo  
(FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A hesitação a vacinas é uma tendência crescente que tem sido associada à redução das coberturas vacinais e ao ressurgimento de doenças imunopreveníveis. Além disso, dentre as crianças com vacinação completa, a imunogenicidade da vacina, é inferior a 100%. Diferentes fatores são associados à soroconversão vacinal, variando de acordo com o imunizante e em diferentes regiões do mundo.

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo investigar a frequência de adesão a vacinas, fatores associados à incompletude vacinal para as vacinas de SCR e hepatite A, e fatores associados à falha na soroconversão para hepatite A, sarampo e caxumba em crianças acompanhadas no Estudo MINA-Brasil aos 2 anos de idade.

**Método:** Nessa coorte de base populacional conduzida em Cruzeiro do Sul/AC, foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e de nutrição a partir de entrevistas, e informações de vacinação foram compiladas dos cartões de vacina durante as visitas de acompanhamento. Amostras de sangue das crianças foram coletadas aos 2 anos de idade e, com a utilização de kits comercialmente disponíveis, testes sorológicos foram realizados para avaliar a soroconversão entre crianças vacinadas. Modelos de regressão de Poisson com ajustes múltiplos foram aplicados para identificar fatores associados a incompletude vacinal para SCR e hepatite A, e à falha na soroconversão para hepatite A, sarampo e caxumba.

**Resultados:** Das 855 crianças incluídas, a completude vacinal foi de 90,6% para SCR, 76,7% para tetraviral e 74,9% para hepatite A. Após análise com ajustes múltiplos, fatores associados à incompletude vacinal foram: para SCR, cor de pele materna branca, existência de atividade remunerada materna, multiparidade, menor número de consultas pré-natal e frequentar a creche; para a vacina de hepatite A, cor de pele materna branca e não viver com o companheiro. Os fatores com associação estatisticamente significativa com falha da soroconversão foram: participar do Programa Bolsa Família (sarampo e caxumba); não receber o esquema vacinal completo (sarampo); e apresentar deficiência de vitamina A (caxumba).

**Conclusão:** São necessárias estratégias para aumentar a cobertura vacinal priorizando crianças conforme os fatores sociodemográficos identificados. Além disso, fatores